

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Junho/2012

O índice da construção civil no Espírito Santo apresentou no mês de junho de 2012, custo médio por metro quadrado de R\$ 732,63, elevação de +2,06% em relação ao mês anterior. Esse aumento foi em grande medida consequência do reajuste salarial da categoria, que impactou de forma expressiva nos custos dos componentes de mão de obra.

De acordo com o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), o Espírito Santo apresentou no mês de junho de 2012, custo médio por metro quadrado da construção civil de R\$ 732,63, elevação de +2,06% em relação a maio de 2012. Foi a Unidade da Federação que apresentou a maior variação mensal da região Sudeste e a 6ª maior do Brasil, consequência do dissídio coletivo acertado na justiça para o setor, no qual se aprovou o reajuste de 14% para a mão de obra mais o reajuste no auxílio alimentação para a categoria.¹ A região Sudeste no mês de junho apresentou variação (+0,28%) e o Brasil (+0,70%), fechando o mês com custos médios de R\$ 836,06 (Tabela 1, Gráfico 1).

No acumulado do ano, a variação do índice da construção civil para o Espírito Santo foi de +3,42%, inferior a média da região Sudeste (+4,14%) e superior a do Brasil (+3,26%). Com relação ao mesmo período do ano anterior, em termos de variações percentuais o estado registrou elevação de +4,23% no custo médio por metro quadrado, dessa vez, abaixo tanto da média da região Sudeste (+4,96%) quanto do Brasil (+5,08%) (Tabela 1, Gráfico 2).

No que diz respeito aos componentes do custo da construção civil, na análise mensal com ajuste sazonal, a mão de obra registrou aumento de +3,22% em relação a maio de 2012, enquanto os materiais apresentaram recuo de -1,62%. As variações dos componentes materiais acumuladas no ano foram de retração de -1,67%, enquanto os custos de mão de obra cresceram +10,73% em 2012. Em relação ao mesmo período do ano anterior, os componentes materiais apresentaram recuo de -0,27%, ao passo que a mão de obra segue pressionando os custos do setor com elevação de +10,60% (Tabela 2).

Portanto, pode-se observar que o que tem pressionado o preço médio do metro quadrado na construção civil no estado tem sido o aumento das despesas com mão de obra. No que diz respeito aos componentes materiais as políticas de redução de IPI², que englobam os materiais de construção, tem mantido os custos desses componentes retraídos, dessa forma, ao menos há um alívio inflacionário por parte de um dos componentes do setor. No entanto, deve-se atentar para essa retração nos custos por parte dos componentes materiais, principalmente após o período de fim da redução do IPI, pois retrações persistentes nesses componentes pode indicar que esteja havendo uma desaquecimento na produção setorial, em *"ceteris paribus"*³.

¹ Fonte: SINTRACONT-ES. Disponível em: <http://www.sintraconst-es.com.br/materia/?ver=836>.

² A redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) foi criado pelo decreto 6.809/2009, já o decreto 7.660/2011, prorroga a redução do IPI para materiais de construção até o final de 2012.

³ *"Ceteris paribus"* é um termo em latim que significa: *"tudo mais permanecendo constante"*. Dessa forma, uma redução persistente nos preços dos insumos pode nos induzir que o setor está desacelerando seu desempenho, desde que não haja avanços suficientes (tecnológicos ou inovações) a ponto de reduzir os custos dos insumos.

Tabela 1 - Custos Médios da Construção Civil, segundo as Áreas Geográficas
Junho de 2012

Áreas Geográficas	Custo médio (Reais/m²)	Números Índices	Variações Percentuais		
			Junho/Maio	Ano	Junho 2012/ Junho 2011
Brasil	836,06	418,38	0,70	3,26	5,08
Região Norte	838,56	417,69	0,28	2,32	6,13
Rondônia	890,01	496,26	0,12	7,23	8,18
Acre	891,31	473,12	0,01	1,16	5,97
Amazonas	859,55	420,82	0,43	1,41	5,29
Roraima	904,11	375,56	0,77	2,40	6,63
Pará	808,40	387,37	0,27	1,14	5,90
Amapá	794,95	385,99	0,03	5,85	8,47
Tocantins	852,99	448,38	0,23	5,46	6,02
Região Nordeste	787,30	425,31	0,68	2,55	4,38
Maranhão	831,72	438,26	0,01	1,38	2,99
Piauí	769,81	511,57	0,16	3,55	4,62
Ceará	782,65	451,98	3,04	4,41	5,26
Rio Grande do Norte	736,51	371,15	0,10	0,36	5,23
Paraíba	785,66	434,41	0,22	1,19	2,76
Pernambuco	765,13	409,08	0,16	1,02	5,50
Alagoas	808,30	403,84	2,28	4,19	4,73
Sergipe	763,30	405,60	0,20	4,33	4,96
Bahia	793,67	419,83	0,05	3,15	4,04
Região Sudeste	877,81	420,09	0,28	4,14	4,96
Minas Gerais	787,49	433,43	0,11	4,42	4,87
Espírito Santo	732,63	406,44	2,06	3,42	4,23
Rio de Janeiro	952,72	434,24	0,09	5,21	5,99
São Paulo	913,81	412,74	0,32	3,61	4,64
Região Sul	833,09	398,39	1,80	3,66	7,01
Paraná	841,84	402,53	0,36	2,46	8,70
Santa Catarina	858,80	465,04	6,04	7,22	8,23
Rio Grande do Sul	793,63	360,24	0,19	2,24	2,96
Região Centro-Oeste	832,17	424,79	1,49	2,20	4,27
Mato Grosso do Sul	830,42	390,32	2,29	2,93	3,74
Mato Grosso	822,58	469,23	0,44	0,68	2,35
Goiás	790,26	417,32	0,38	1,82	2,81
Distrito Federal	904,8	399,71	3,70	4,11	8,97

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Tabela 2 - Componentes Calculados a partir da Planilha Custos Médios (Índices)
Componentes do Custo Médio* (%)

Componentes	Mensal**	No mesmo mês do ano anterior*	Acumulado no ano*
Materiais	-1,62	-0,27	-1,67
Mão de obra	3,22	10,60	10,73

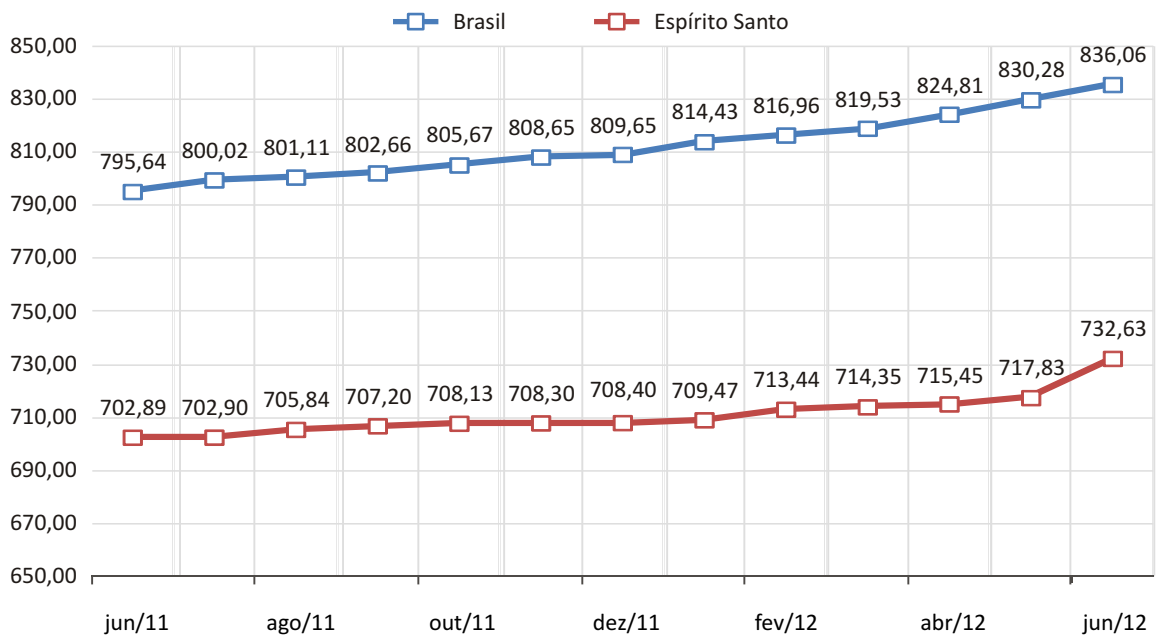
Fonte: IBGE – SINAPI.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Sem ajuste sazonal

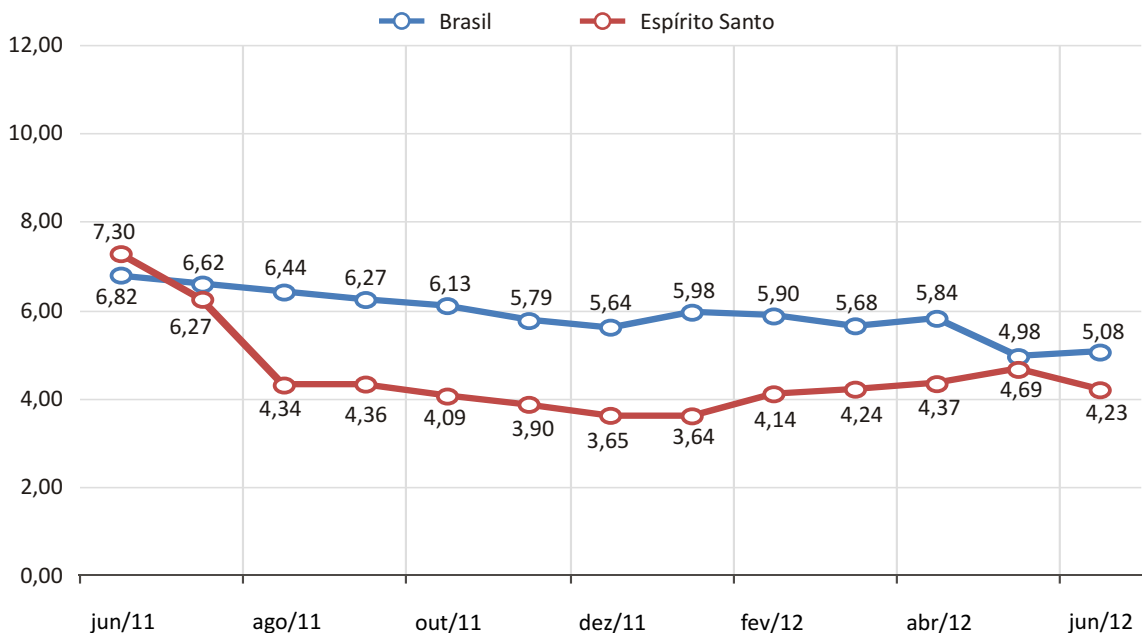
**Com ajuste sazonal

Gráfico 1 - Custo do Metro quadrado da construção civil – Brasil e Espírito Santo
Série Mensal do Custo por m² em R\$



Fonte: IBGE – SINAPI.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 2 - Custo do Metro quadrado da construção civil – Brasil e Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE – SINAPI.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Denise Pereira Barros Nascimento
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Magnus William de Castro
Coordenador de Estudos Econômicos

Elaboração

Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Tatiana Kolodin Ferrari
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN